



## REDES SOCIAIS X SEXUALIDADE: ATRIBUTOS ENTRE O PORNOLAZER E O PORNOGRÁFICO

André Eduardo Gobeti

Universidade Estadual de Maringá

Silvana dos Santos

Universidade Estadual de Maringá

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Universidade Estadual de Maringá

### RESUMO

O presente estudo destacou a existência do pornolazer, distinguindo-o do conceito usual do pornográfico, tendo como *lócus* de pesquisa as redes sociais da internet, por ser uma ferramenta acessada mundialmente por sujeitos de todas as idades. Assim, o objetivo deste estudo consistiu em analisar as práticas sociais de pornolazer em ambientes virtuais. A amostra compôs-se de cento e vinte e quatro usuários de redes sociais (Facebook; Twiter; Whatsapp; Instagram; You Tube; Qzone; Sina Wiebo; Google+; Tumblr; Line; We Chat; Orkut). A coleta de dados utilizou-se de observações, diário de campo e entrevista semi estruturada. Constatou-se a incompreensão dos usuários (participantes da pesquisa) ao abordar o pornolazer e o pornográfico como ferramenta do lazer, uma vez que o senso comum também se faz na compreensão da terminologia lazer. Assim, pode-se considerar que estes usuários são acometidos de ações rotineiras ou apropriações do cotidiano pelas imposições sociais que definem o lícito e encobertam o que julgam.

Palavras-chave: Pornolazer; Pornográfico; Sexualidade; Redes Sociais.

### INTRODUÇÃO

Atualmente o acesso ao mundo virtual é facilitado procurado por pessoas das mais variadas idades, seja para sanar dúvidas, para entreter-se, divertir-se, visualizar ou postar vídeos ou fotos, trocar informações, consultar receitas

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



gastronômicas, fazer novas amizades em redes sociais, salas de bate papo, aplicativos e jogos, realizar compras online, praticar sexo virtual. Porém, distinto dos outros meios de comunicação, a internet possibilita que todo e qualquer tipo de informação seja nela veiculada havendo pouco ou nenhum controle sobre a qualidade do conteúdo por ela exibido, inclusive o que se refere a sexualidade.

A sexualidade, para efeito de análise, será entendida enquanto um conceito que envolve, sobretudo, a intencionalidade humana, a expressão e a vivência dinâmica, processual que abarcam o crescimento global, condutas sexuais, inter-relacionamentos afetivo-sexuais, concepções, atitudes e trocas de prazer cujas às manifestações são sociais e históricas (CHAUÍ, 1985; GUIMARÃES, 1995; MAIA, 2001; NUNES, 1987; VITIELLO, 1995).

Sendo o conceito de sexualidade historicamente construindo, o mesmo torna-se passível de transformações sociais, bem como de questionamentos sobre valores e padrões vigentes socialmente impostos (MAIA, 2001). A sexualidade por si só, pode-se referir-se a vários temas, tais como a masculinidade e feminilidade, preliminares sexuais, fantasias eróticas/fetiche, relações sexuais e orgasmo.

Foucault (1978), afirma que a sexualidade é um “dispositivo histórico”. Ou seja, ela é uma invenção social, uma vez que constitui historicamente a partir de múltiplos discursos sobre o sexo: discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes. Nesse sentido, compreender o comportamento individual é menos importante do que compreender o contexto de interações sexuais, interações que são necessariamente sociais e que envolvem negociações complexas entre diferentes indivíduos.

Assim, a atenção volta-se para os apontamentos feitos pelos autores Gagnon e Simon, sobre o que eles descrevem como *scripts* ou roteiros sexuais, os quais existem em diferentes locais sociais, organizando a estrutura e as possibilidades da interação sexual em uma gama de formas específicas (GAGNON; SIMON, 1973; SIMON; GAGNON, 1984; PARKER, 1991; PARKER; GAGNON, 1995). Por sua vez, esse foco alçou uma nova preocupação com os cenários culturais mais amplos, com

Realização:



Apoio:

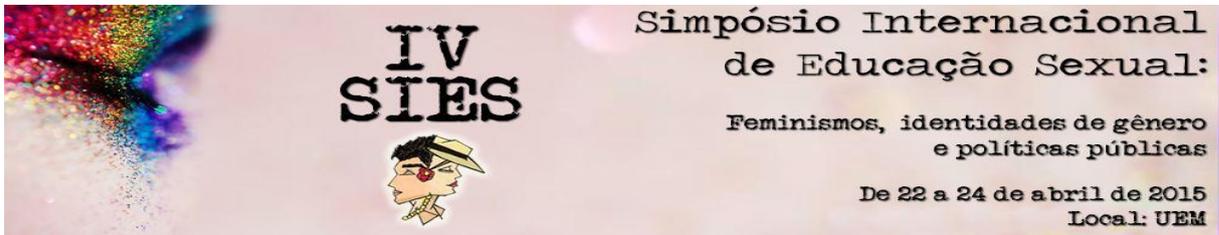


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





as práticas discursivas e com os complexos sistemas de saber e poder que, como Foucault convincentemente argumentou, de forma bem literal o significado e a experiência da sexualidade em diferentes espaços sociais, culturais e históricos,

Um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas (...) o dito e o não-dito são elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos (FOUCAULT, 1993, p.244).

Em estudos sobre conduta sexual e a sexualidade, nota-se a ênfase atribuída a organização social das interações sexuais, nos contextos nos quais as práticas sexuais ocorrem e nas difíceis relações entre definição/significado e poder na constituição da experiência sexual, tem levado, então, a um novo foco na investigação/averiguação de variadas “culturas sexuais”, como por exemplo: o sexo virtual, *voyeur*, *swing*, seja entre heterossexuais, homossexuais ou bissexuais.

A atenção da pesquisa tem modificado, crescentemente, do comportamento sexual em si e por si mesmo, para os espaços culturais nos quais ele tem lugar/espço e para os papéis culturais que o constituem (PARKER, 1991; HERDT, 1997). Dessa forma, tem-se enfatizado especialmente a análise das categorias e dos sistemas de classificação culturais nativos que estruturam e definem a experiência sexual em distintos contextos culturais e sociais (PARKER, 1991, 1994; PARKER, HERDT; CARVALHO, 1991).

A visão da sexualidade e da atividade sexual tem focalizado a atenção da pesquisa sobre a natureza intersubjetiva dos significados sexuais, sua coletividade, seu caráter considerado não como propriedade de indivíduos isolados ou automatizados, mas, de pessoas sociais integradas no contexto de culturas sexuais diferenciadas e diversas. A partir dessa perspectiva, a experiência subjetiva da vida sexual é compreendida, como um produto dos símbolos e significados intersubjetivos associados com a sexualidade, em distintos espaços sociais e culturais (CORNELL; DOWSETT, 1992; GAGNON; SIMON, 1973; PARKER;

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





GAGNON, 1995; PAKER; BARBOSA, 1996; PAKER; EASTON, 1998; STEIN, 1990; WEEKS, 1985; VANCE, 1995).

O ser humano enquanto um ser social tem como uma de suas características a necessidade de comunicação. Existem diversas formas de se comunicar, tais quais se encontram a verbal e a visual, sendo que a visual nos remete a imagens, símbolos e a própria linguagem corporal. Conforme cada regionalidade, espaço/tempo, costume e crença, o corpo utiliza uma maneira própria de comunicar-se. Para Louro (2000), os corpos são significados pela cultura e, continuamente por ela alterados.

Weeks (1985) lembra que o corpo é inconstante, que suas necessidades e desejos mudam. O corpo se altera com a passagem do tempo, com mudanças e hábitos alimentares e de vida, com possibilidades distintas de prazer ou com novas formas de intervenção médica e tecnológica. Como por exemplo, com a preocupação com do exercício do 'sexo seguro' tem levado o surgimento de novos modos de encontrar prazer corporal, alterando práticas sexuais ou produzindo outras formas de relacionamento entre os sujeitos, tal como o sexo virtual, ou casos mais extremos, como casar-se com seu próprio computador por prazer sexual.

O site [globo.com/g1](http://globo.com/g1) (2014), traz o caso vivido pelo jovem Norte Americano Chris Sevier. O mesmo entrou com um processo na justiça da Florida, Estados Unidos da América, para que possa oficializar o seu matrimônio com seu computador repleto de pornografia, a quem carinhosamente o chama de "esposo máquina". Sevier afirma que seu objeto de afeição estaria fora do intuito de definição de parceiro: "Meu casamento com a máquina é, de menor risco, já que a possibilidade de um divórcio litigioso seria evitado caso a união não desse certo", argumentou o rapaz.

A situação exposta anteriormente remete aos apontamentos de Foucault (1996, p.9), quando questionado sobre a história da sexualidade, respondendo que não pretendia escrever uma arqueologia das fantasias sexuais, mas sim uma arqueologia do discurso sobre a sexualidade e que esse discurso era "uma relação

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



entre o que fazemos, o que estamos obrigados a fazer, o que está permitido, ou é obrigatório dizer sobre nosso comportamento sexual”.

Outro caso curioso ocorreu com a Catarinense de 21 anos que realizou o leilão de sua própria virgindade pela internet, segundo o site da [globo.com/g1](http://globo.com/g1) (2013). Ingrid Migliorini ficou conhecida pelos internautas como Catarina, a garota que leiloou sua própria virgindade pela internet durante o documentário “*Virgins wanted*”. A página que tem como idioma oficial o inglês reúne vídeos sobre seu cotidiano na cidade, sua família e *hobbies*, entre os quais estão jogar tênis e dançar tango.

Ainda de acordo com a Migliorini, o dia e o lugar da primeira vez foi decidido em comum acordo entre ela e o vencedor do leilão. A jovem ainda publicou em suas páginas de relacionamento social, *facebook* e *twitter*: “Aceito sugestões de lugares bacanas para a minha primeira vez”. De acordo com o site, o leilão se encerrou no dia 09 de dezembro do ano de 2013. Em contrapartida, o site da UOL (2014), destaca uma atriz pornô chilena que comemorou a vitória de seu país com 12 horas de sexo ininterrupto. Marlen Doll se aderiu à moda dos desafios nas páginas de relacionamento social. A mesma lançou o desafio em sua conta no *Twitter* ao prometer fazer uma maratona de oito horas de sexo caso a seleção do Chile ganhasse em sua estréia na Copa de 2014 realizada no Brasil.

Com a vitória da seleção do Chile contra a seleção da Austrália, Doll resolveu iniciar sua maratona de sexo com horas a mais, passando de oito horas, para 12 horas de sexo, tendo início sexta-feira logo após a partida. Marlen Doll chegou a divulgar seu número de telefone nas redes sociais para possíveis interessados. Além disso, a atriz disponibilizou em suas contas virtuais fotos dos atos em si. Em sua conta virtual se lia a seguinte mensagem: “*Ganamos!!! Vamos a celebrar el triunfo de Chile 12 horas de jornada de sexo em Viña del Mar*” - Marlen Doll (@marienchilena).

Neste aspecto, pode-se dizer que a velocidade em que tais notícias circulam por todo mundo relacionam-se a globalização, que vem alcançando cada vez mais um patamar a qual são poucas as comunidades que não tem acesso a algum meio

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



de comunicação. O avanço tecnológico e o crescente meio dos veículos e formas de comunicação, esta cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Nas mais variadas formas de busca de lazer por meio de mídias, sejam elas pela TV, rádio, *smartphones*, rede mundial de computadores (internet), nos deparamos com o oculto das práticas do pornolazer, em clips musicais e suas letras, na publicidade, por vezes associando o seu produto a corpos sensuais, geralmente com pouca vestimenta.

Alguns programas de TV dão ênfase as suas bailarinas com corpos exuberantes e coreografias sensuais para chamar a atenção do público masculino, o que talvez possa ser analisado como uma estratégia na busca pela liderança do IBOPE. Exemplo este visto pelo programa do canal Band, Pânico na Band com suas Paniquets. Garotas sensuais, de biquínis e com danças provocativas ao público masculino.

A possibilidade de acesso a rede mundial de computadores pelo celular, participação de páginas de relacionamentos sociais, registros de momentos em fotos, vídeos e gravação de voz, baixar aplicativos como jogos, salas de bate papo e outros. Em deixar de lado a infinidade de jogos ofertados para esses equipamentos, atendendo as necessidades do público infantil aos conteúdos de abordagem adulta com temáticas sexuais, bem como os aplicativos que se tornam “sexualizados” por meio dos usuários que tem acesso a eles, como é o caso do instagram.

Embora a globalização favoreça novos olhares as vertentes da sexualidade, o tema sexo/sexualidade ainda pode ser considerado tabu por entre alguns, do mesmo modo, que é tratado naturalmente entre outros. A distinção entre aceitar ou não essas questões são percebidas em eventos específicos, a exemplo do Pop Porn realizado no Brasil e Festival de culto ao pênis, recorrente no Japão.

O próprio site PopPorn (2014), descreve o evento como um festival porno anual com dois dias, (48 horas) de duração São Paulo – na capital paulista. Os organizadores do evento enfatizam que o evento está voltado para pessoas que tem um corpo são e uma mente insana!

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





E no mesmo segmento do festival realizado no Brasil, se encontra o Japão. Porém, como uma conotação mais religiosa/doutrinária e cultural. O canal da BBC Brasil (2012), traz a matéria sobre o Festival de Culto ao pênis. Segundo o mesmo, aproximadamente 13 mil pessoas participaram do festival que cultua, celebra o órgão sexual masculino. Evento este ocorrido na cidade de Kawasaki, na grande Tóquio.

O *Kanamara Matsuri* (Anexo S) – Festival do Falo de Aço atraem todo o tipo de público, desde pessoas que acreditam no culto ao órgão, que é reverenciado como se fosse algo divino, a turistas curiosos, que querem tirar fotos inusitadas e rir um pouco (TOBACE, 2012).

Segundo o site, o ápice da festa ocorre quando duas esculturas de pênis gigantes saem pelas ruas. O site ainda aponta que em um país com um baixo índice de natalidade, a festa acaba se tornando um incentivo aos casais, pois, segundo a tradição, esse ritual aumenta a fertilidade. O festival é realizado a quatro décadas.

Eventos como os mencionados anteriormente são possíveis formas de apropriação da cultura da sexualidade, ao mesmo tempo, gerador do pornolazer, uma espécie de exploração da sexualidade no lazer. Para os leigos, esta nova temática é sinônimo de pornografia e fomenta o discurso pornográfico. De acordo com Maingueneau (2010), o discurso pornográfico aponta as nossas sexualidades e relações de gênero, sendo de suma importância estudar como a pornografia ainda conserva valores transgressivos em uma sociedade no qual o anseio e coibição tornam-se fluentes.

Pimentel (2012) relata que o pornolazer é diferente desse discurso Pornográfico. O mesmo autor complementa que o pornolazer se instaura no entremeio do dia a dia, cria um campo lúdico de identificações que transporta fragmentos de um campo ao outro.

Neste sentido, o caminho escolhido para desenvolver este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva. Foram investigados 124 pessoas subdivididos em 10 internautas *online*, usuários de páginas e aplicativos de relacionamento social (facebook, instagram, whatsapp, twitter), todos com idade igual ou superior a 18

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



PATROCÍNIO:



PlayBook



anos, e 114 sujeitos em caráter, não considerando sexo ou orientação sexual. Sem delimitações de local, uma vez que a tecnologia permitiu grande amplitude geográfica e acesso facilitado a esses usuários.

Utilizou-se de questionário semi estruturado, com alternativas fechadas possibilitando justificativa quando atribuído a resposta “outros” ou quando necessário. Os sujeitos envolvidos no estudo responderam o questionário, iniciando virtualmente com pessoas do exterior (Itália e Espanha), via facebook e posteriormente a estes contatos, iniciou-se as coletas de dados em tempo real com explicação do estudo e a finalidade do mesmo. Os questionários enviados virtualmente tiveram um prazo de sete dias para serem respondidos e reenviados aos pesquisadores, no entanto, as respostas ocorreram instantaneamente.

## Resultados e análises

Após a análise dos questionários, seguindo os preceitos de Bardin (2009), foram elencadas duas categorias, 1. presença do pornolazer nas práticas sócias e 2. ambientes virtuais. Ao serem questionados em relação aos motivos de acesso à internet, foi possível elencar quatro subcategorias a partir das respostas dos sujeitos, sendo elas: utilização da internet para estudos, pesquisas e informações jornalísticas; o uso da internet como lazer/passatempo; facilidade na comunicação e o uso de telefone celular e a utilização da internet para manter contato com pessoas próximas.

Especificamente para este estudo, nosso olhar ficará restrito aos resultados referentes a presença do pornolazer nas práticas sociais; elencando as subcategorias: utilização da internet para manter contato com pessoas próximas.

Em relação a facilidade na comunicação e ao uso do celular para acessar a internet, esta aparece 154 vezes nos questionários. Isso se dá pela facilidade do manuseio de aparelhos inteligentes, como os novos celulares 3G e recentemente o 4G. Dessa forma, acessar a internet se tornou mais fácil em função da comodidade em levar o aparelho a todos os lugares. Além disso, algumas vezes os aparelhos

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



celulares são adquiridos objetivando os recursos que estes trazem, sendo que as funções básicas do celular, que é realizar e receber chamadas, são deixadas em segundo plano.

Com a popularização das novas tecnologias em meados da década de 90, muitas questões surgiram com relação ao uso dos computadores e, especialmente, da internet. Assim, novos comportamentos humanos parecem surgir; outros apenas são remodelados e modificados, como o chamado vício em internet. Os usuários chegam até a manifestar crises ou ataques de fúria quando estão desconectados dela, faltam ao cuidado consigo mesmos e/ ou com outros, podendo até levar a própria morte ou a de dependentes (KORKEILA, KAARLAS, JÄÄSKELÄINEN, VAHLBERG, TAIMINEN, 2010) citados por Fortim e Araújo (2013).

Todavia, as facilidades encontradas no uso da internet seja para fins de estudos ou informações, ainda, foram conceituados em conteúdos vulgares, interessante/atraente, cômico e privativo. Em relação aos conteúdos caracterizados como vulgares é perceptível nas entrevistas o julgamento de valores, Faria (2007) indica que juízos de valor são afirmações emitidas baseadas em crenças, valores, princípios ou percepções de cada indivíduo. Para o autor, o juízo de valor é uma garantia à liberdade individual.

Por outro lado, não podemos desconsiderar que as redes sociais propiciam aos usuários ferramentas que lhes permitem participar ativamente, tanto opinando quanto criticando, desse modo, até “aqueles que teriam dificuldade de se expressar pessoalmente por timidez ou motivo similar acaba participando (SILVA FILHO, 2010, p. 68).

Desse modo, podemos considerar que as redes sociais fazem parte das emoções humanas, em pequena e grande escala ora com demonstrações de exaltação do ego que irá fortalecer a auto afirmação, em outros momentos predomina a sensação de pertencimento (ser e estar inserido em algum grupo), desenvolvendo nos sujeitos vários sentimentos de maneira única e desproporcional (frustrações, orgulho, inveja, raiva, arrogância, ansiedade, alegria, curiosidade entre outros sentimentos).

## Considerações finais

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





O estudo possibilitou a visualização ampla de que o pornolazer é distinto do pornográfico, pois, o primeiro é amplo, ambíguo e oculto, tornando-se velado diante dos cinco sentidos (olfato, paladar, audição, visão e tato), explicitando os diversos tipos de comunicação, sendo representada pela linguagem verbal, escrita, sinais, códigos, corpo, televisão e internet.

Já o pornográfico possui uma identidade, está aprisionado, está claro, fica evidente, apontando a sexualidade e as relações transgressivas em uma sociedade no qual o anseio e coibição tornam-se fluidamente nuances. Embora o estudo evidencie a distinção efetiva entre ambos (pornolazer/pornográfico), ainda assim, não é perceptível ao senso comum a singularidade existente, gerando uma mescla conceitual. Tal afirmação se constrói a partir da análise do instrumento da coleta de dados, ao visualizarmos a presença de juízo de valor quando determinada imagem foge aos padrões sociais normativos.

Apontar que os usuários dos ambientes virtuais são praticantes do pornolazer poderia ser um equívoco, uma vez que os mesmos, em sua maioria, não remeteram a distinção existente entre o pornográfico e o pornolazer. Assim, pode-se considerar que estes usuários são acometidos de ações rotineiras ou apropriações do cotidiano pelas imposições sociais que definem o lícito e encobertam o que julgam ilícito, embora, torna-se marcante a presença do “proibido” realizado em grupos, como as trocas de mensagens via whatsapp apresentando discursos dicotômicos implicando possíveis fantasias.

Ao mesmo tempo em que ocorre a ambiguidade entre certo e errado, amplia-se os “grupos *undergroud*”, distanciando-se dos padrões normativos, embora conhecidos pela sociedade. Neste aspecto, o estudo realçou a presença de sujeitos despreocupados com as imposições sociais, mas, acometidos de ações ocultas à sociedade, por inferência as possíveis punições de atos desaprovados socialmente.

Toda via, conclui-se que nem todos os usuários de redes virtuais possuem discernimento de suas ações tanto em postagens de auto imagem quanto ao juízo de valor estabelecido nas ações alheias, direcionando olhares por vezes preconceituosos sem dar-se conta das meras reproduções realizadas acerca do que

realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





é “condenável”, porém justificando-se como uma ação corriqueira em que toda sociedade em algum momento tenha cometido sem a dualidade existente no sentido/significado da ação, mas, com a simplicidade de uma mera postagem cômica.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70: Lisboa, 2009.

CHAUÍ, M. **Repressão sexual**: Essa nossa (des)conhecida. São Paulo, SP. Editora Brasiliense, 1985.

CORNELL, R. W.; DOWSETT, G. W. (orgs.). **Rethinkings sex**: social theory and sexuality research. Carlton: Me e bourne University Press, 1992.

FARIA, C. A. de. **Merkatus**: Ajudando nossos clientes a atrair clientes. 2007. Disponível em: [http://www.merkatus.com.br/10\\_boletim/204.htm](http://www.merkatus.com.br/10_boletim/204.htm). Acesso em: 20/10/2014.

FOUCAULT, M. **The history of sexuality**. V. 1. Nova York: Pantheon, 1978.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. 11ª ed.. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

G1. **Catarinense de 21 anos inicia novo leilão da virgindade pela internet**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/11/catarinense-de-21-anos-inicia-novo-leilao-da-virgindade-pela-internet.html>. Acesso em: 06/07/2014.

G1. **Homem entra na justiça para se casar com notebook repleto de pornografia**. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2014/05/homem-entra-na-justica-para-se-casar-com-notebook-repleto-de-pornografia.html>. Acesso em: 06/07/2014.

GAGNON, J. H.; SIMON, W. **Sexual conduct**: the social sources of human sexuality. Chicago: Aldine, 1973.

GUIMARÃES, I. **Educação sexual na escola**: Mito e realidade. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

HERDT, G. **Same sex, differ snl'cultures**: gays and lesbians across cultures. Boulder e Oxford: Westview Press, 1997.

LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade**: Reflexões sobre um conceito amplo. *Scientific Journal SBPN (Sociedade Brasileira de Pesquisadores Nikkeis)*, 2001.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



MAINGUENEAU, D. **O discurso pornográfico**. São Paulo: Parábola, 2010.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papirus, 1987.

PARKER, R.; EASTON, D. **Sexuality, culture and political economy**: recent developments in anthropological and cross-cultural sex research. Annual review of sex research. V. 9, 1998.

PARKER, R.; BARBOSA, R. M. **Sexualidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume – Dumará Editores, 1996.

PARKER, R. G.; GAGNON, J. H. (orgs.). **Conceiving sexuality**: approaches to sex research in a postmodern world. Nova York e Londres: Routledge, 1995.

PARKER, R.; HERDT, G.; CARVALHO, M. Sexual culture, HIV transmission, and AIDS research. **The journal of sex research**, 1991.

PARKER, R. **Sexual cultures, HIV transmission, and AIDS prevention**. AIDS 8, 1994.

PARKER, R. G. **Corpos, prazeres e paixões**: cultura sexual no Brasil contemporâneo. São Paulo: Best Seller, 1991.

PIMENTEL, G. G. A. de. **Imagens e representações sobre e no pornolazer**. Jornada Internacional de Estudos do Discurso. 1º Encontro Internacional da Imagem em Discurso; edição, 2012.

**POP PORN**. Disponível em: <http://popporn.com.br/>. Acesso em: 04/05/2014.

Revista Veja. **Sexting adolescente, um convite para o sexo**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/sexting-adolescente-um-convite-para-o-sexo>. Acesso em: 06/06/2014.

SILVA FILHO, A. M. da, redes sociais na era da conectividade. **Revista Espaço Acadêmico**, N. 15, P. 64 – 68. DEZ. 2010

SIMON, W.; GAGNON, J. H. **Sexual scripts**. Society, 22, 1984.

STEIN, E. (org.). **Forms of desire**: sexual orientation and the social constructionist controversy. Nova York e Londres: Routledge, 1990.

TOBACE, E. **Festival do culto ao pênis atrai multidão no Japão**. BBC Brasil, 2012. Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/video\\_e\\_fotos/2012/04/120401\\_festival\\_penis\\_et\\_s.html](http://www.bbc.co.uk/portuguese/video_e_fotos/2012/04/120401_festival_penis_et_s.html). Acesso em 04/05/2014.

UOL. **Atriz pornô comemora vitória do Chile com 12 horas de sexo**. Disponível em: <http://uol.esporte.blogosfera.uol.com.br/2014/06/15/atriz-porno-comemora-vitoria-do-chile-com-maratona-de-12-horas-de-sexo/>. Acesso em: 06/07/2014.

VANCE, C. S. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. Physis. **Revista de saúde coletiva**, 1995.

Realização:

Apoio:

Patrocínio:





VITIELLO, N. A educação sexual necessária. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, 6(1), 1995.

WEEKS, J. **Sexuality and its discontents: meanings, myths and modern sexualities**. Londres: Routledge e Kegan Paul, 1985.

## ABSTRACT

### NETWORKS X SEXUALITY: BETWEEN ATTRIBUTES The PORNOLAZER And The PORNOGRAPHIC

This study highlighted the existence of pornolazer, distinguishing it from the usual concept of pornographic, whose research locus social networks of the Internet, as a world-accessed tool for individuals of all ages. The objective of this study was to analyze the social practices of pornolazer in virtual environments. The sample consisted of one hundred twenty-four users of social networks (Facebook, Twiter, Whatsapp, Instagram, YouTube, Qzone, Sina Wiebo, Google+, Tumblr, Line; We Chat, Orkut). Data collection was used for observation, field diary and semi structured interview. It was found misunderstanding of users (survey participants) to address the pornolazer and pornographic and leisure tool, since common sense is also made in the understanding of leisure terminology. Thus, it can be considered that these users are suffering from routine actions or everyday appropriations for social charges which define the legal and encobertam what they think.

**Keywords:** To Leisure; pornographic; sexuality; Social Networks.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





**IV  
SIES**



**Simpósio Internacional  
de Educação Sexual:**

**Feminismos, identidades de gênero  
e políticas públicas**

**De 22 a 24 de abril de 2015  
Local: UEM**

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de  
Teoria e Prática  
da Educação



Patrocínio:

